

O espaço da impressão tipográfica nos cursos de graduação em design no Brasil

El espacio de la tipografía en las carreras de diseño en Brasil

The place of letterpress printing in undergraduate design courses in Brazil

Mary Vonni Meürer, Rafael Neder, Sérgio Antônio Silva

impressão tipográfica, ensino da tipografia, graduação em design

Buscando identificar a existência de laboratórios e a realização de atividades referentes ao processo de impressão tipográfica nos cursos de Bacharelado em Design do país, foi realizado um questionário direcionado a professores. Com uma amostra de 71 cursos, obteve-se 23 respostas vindas de instituições de ensino superior de todas as regiões do país e demonstrando diferentes abordagens para a vivência da impressão tipográfica nos cursos. Estes resultados foram, ainda, comparados com a experiência dos autores em suas próprias instituições, abordando a relevância e as dificuldades de se manter espaços como esses.

Impresión tipográfica, enseñanza de tipografía, licenciatura en diseño

Con el fin de identificar la existencia de laboratorios y la implementación de actividades relacionadas con el proceso de impresión tipográfica en las carreras de Licenciatura en Diseño del país, se aplicó un cuestionario a docentes. Con una muestra de 71 cursos, se obtuvieron 23 respuestas de instituciones de educación superior de todas las regiones del país y que evidencian diferentes enfoques sobre la experiencia de la impresión tipográfica en los cursos. Estos resultados se compararon además con la experiencia de los autores en sus propias instituciones, abordando la relevancia y las dificultades de mantener espacios como estos.

letterpress printing, typography teaching, design degree

In order to identify the existence of laboratories and the implementation of activities related to the letterpress printing process in Bachelor of Design courses in the country, a questionnaire was conducted for professors. With a sample of 71 courses, 23 responses were obtained from higher education institutions from all regions of the country, demonstrating different approaches to the experience of letterpress printing in courses. These results were also compared with the authors' experience in their own institutions, addressing the relevance and difficulties in maintaining spaces like these.

1 Introdução

Este artigo examina o ensino da tipografia e sua relação com a impressão tipográfica na formação em Design no Brasil. Esta investigação foi motivada pelo envolvimento dos autores com o ensino da tipografia, na graduação e na pós-graduação, em diferentes estados brasileiros, e o crescente interesse despertado por essa prática em seus cursos.

Como observa Neder (2014), com o desuso da tecnologia, os equipamentos tipográficos tornaram-se mais acessíveis a um novo público, formado por designers e artistas independentes. Com isso, surgiram oficinas tipográficas onde o processo tradicional é complementado por experimentações, hibridismo tecnológico, pesquisas e preservação da cultura material, entre outras atividades. Amado, Silva e Quelhas (2021) destacam mostras locais, exposições e conferências internacionais que tratam de abordagens tradicionais e inovadoras além da criação de associações como a *Letterpress Educators of Art and Design*.

A tipografia tradicional também permanece relevante no ensino superior, consolidando-se como ferramenta pedagógica que vai além do domínio técnico, configurando-se como um campo de investigação e experimentação na linguagem tipográfica (Neder, 2014). Como observam Ruben Dias e Sofia Meira (Amado, Silva e Quelhas, 2021), a composição tipográfica implica numa maneira diferente de pensar e possibilita ao estudante adquirir a consciência do design do espaço em branco em relação dos demais elementos. No entanto, diferentemente de outros países, onde o resgate da tipografia tradicional recebe maior atenção (Jury, 2006), há poucos estudos nacionais sobre o tema. Para isso, além da experiência acadêmica dos autores, foram mapeadas outras iniciativas educacionais por meio de um questionário aplicado a instituições de ensino superior no país.

2 Métodos e procedimentos

Por meio de uma pesquisa descritiva, investigou-se quais cursos de graduação em Design oferecem aos alunos espaços para a vivência da impressão tipográfica. Para a coleta de dados, foram combinadas as técnicas de documentação indireta, por pesquisa documental e bibliográfica, e direta extensiva, por questionário.

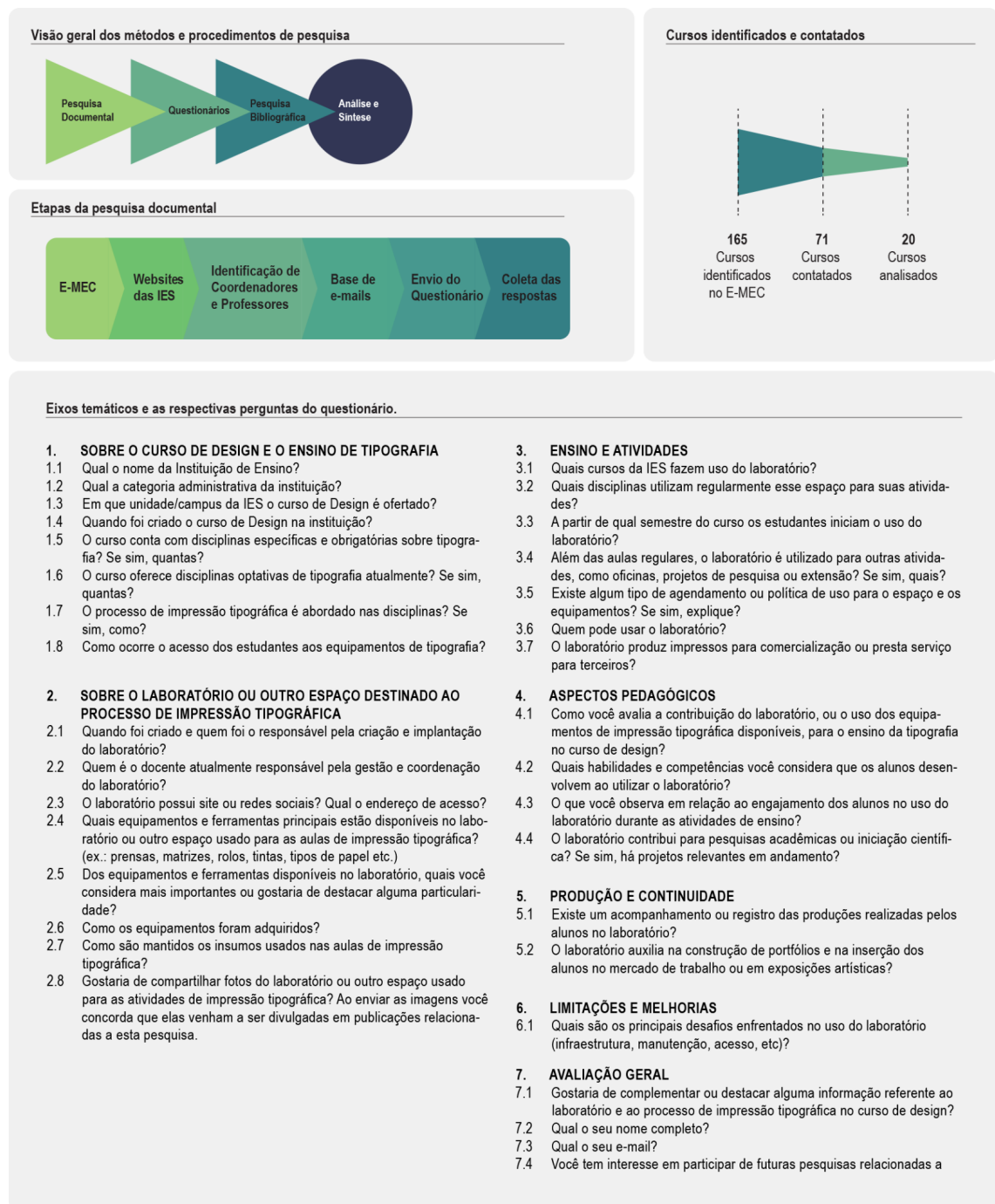
A pesquisa documental teve como objetivo identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos graduação em Design, Design Gráfico e Design Visual, na modalidade bacharelado presencial, no Brasil. A coleta concentrou-se na plataforma e-MEC e foi complementada por consultas aos sites das instituições identificadas, de onde foram extraídos os nomes e e-mails de coordenadores e professores para os quais foi enviado um e-mail de apresentação da pesquisa com um link de acesso ao questionário e, se fosse o caso, a solicitação de encaminhamento aos docentes responsáveis pelas disciplinas de tipografia.

Dos 165 cursos inicialmente identificados, foram excluídas a UFSC, FUMEC e UEMG, por contarem com a participação dos autores, e a UNESP, cujos dados constavam em artigo recém-publicado. Após levantamento dos e-mails de contato nos sites institucionais, foram

obtidos contatos de 71 cursos diferentes. Também houve divulgação por meio de um grupo em um aplicativo de mensagens que reúne professores de tipografia de diferentes instituições.

O questionário foi estruturado em sete eixos temáticos, divididos em três seções que buscaram identificar os aspectos institucionais, estrutura e função pedagógica do laboratório e, quando aplicável, os motivos da ausência desse espaço. Ao todo o formulário é composto de 34 questões e combina perguntas múltipla escolha e campos abertos para complementação. Os convites foram enviados individualmente por meio dos e-mails e as respostas coletadas pela ferramenta Google Forms, escolhida por sua praticidade e amplo acesso. O questionário esteve disponível online de 17 de fevereiro a 15 de março. A identidade dos participantes foi preservada, garantindo a confidencialidade das informações. Ao todo, obteve-se 23 respostas, das quais 20 cursos puderam ser analisados. As etapas e os conteúdos do questionário estão sintetizados na Figura 1.

Figura 1: Etapas da pesquisa e estrutura do questionário aplicado



Fonte: Dos autores

3 Sobre as iniciativas vinculadas a cursos de graduação em design no país.

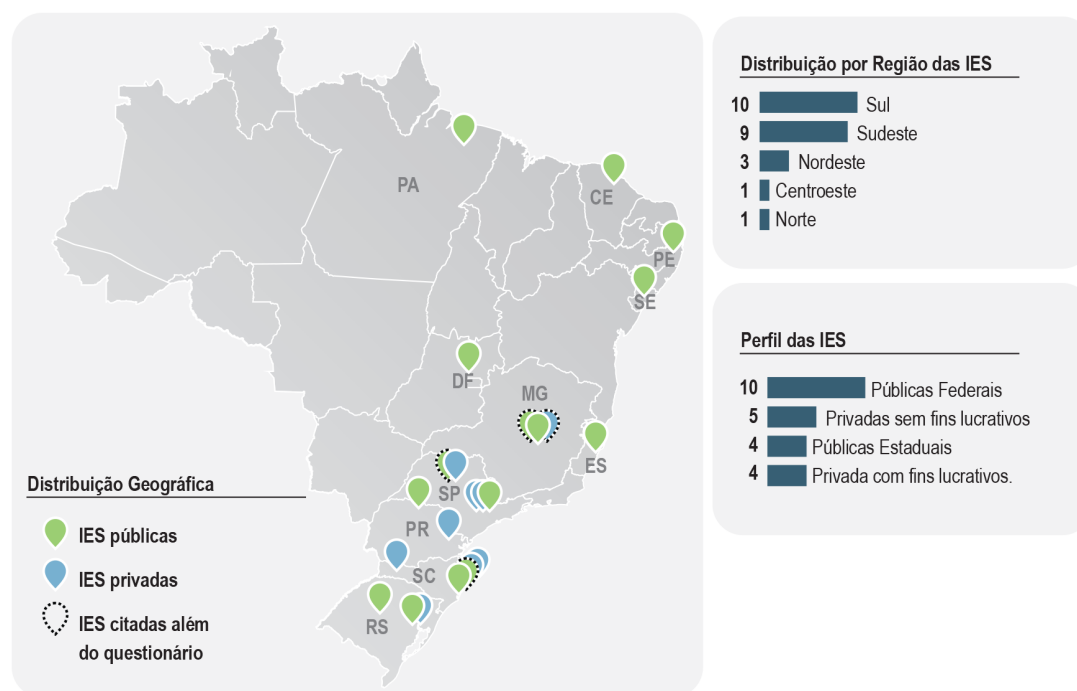
A partir da análise e síntese das informações obtidas na pesquisa e na coleta de dados, foi possível traçar um panorama sobre a existência e as principais características dos espaços destinados à impressão tipográfica nos cursos de Design em diferentes regiões do país. Em seguida, a título de comparação, foram feitas breves análises das experiências dos autores em

suas respectivas instituições, além da revisão de outro estudo já publicado. Por fim, foram levantadas questões pertinentes sobre a prática da impressão tipográfica no ensino de Design, contribuindo para uma reflexão sobre o impacto e os desafios dessa abordagem na formação acadêmica.

Sobre o curso de Design e o ensino de tipografia

O questionário recebeu 10 respostas de IES Públicas Federais, 5 Privadas sem fins lucrativos, 4 Públicas Estaduais e 4 Privada com fins lucrativos. Representam 20 IES, visto que 1 instituição Privada sem fins lucrativos e 2 Públicas Federais ofertam o curso de Design em locais diferentes, tendo mais de 1 professor na área de tipografia respondendo o questionário. Entre as 20 instituições representadas, 12 são públicas e 8 privadas. Estas instituições estão localizadas em diferentes estados, tendo todas as regiões representadas por pelo menos 1 vez e o predomínio das regiões Sul e Sudeste. Sobre o ano de criação dos cursos, o mais antigo foi criado em 1970 e o mais recente em 2017. A Figura 2 apresenta uma síntese da distribuição geográfica das 24 IES que compuseram o estudo, das quais 20 responderam ao questionário, 3 são vinculadas aos autores e 1 já foi analisada em estudo anterior.

Figura 2: Localização das IES que responderam a pesquisa.



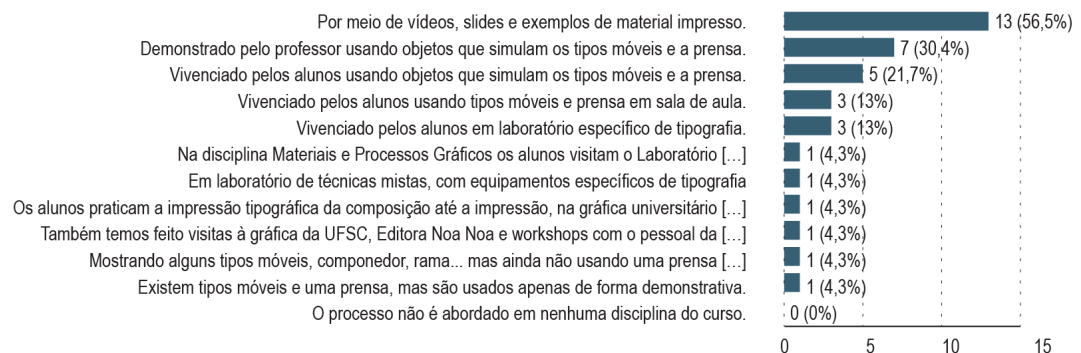
Fonte: Dos autores

Quanto à oferta de disciplinas de Tipografia nesses cursos, foi identificado que 5 não oferecem nenhuma disciplina relacionada de forma obrigatória, 11 oferecem 1 disciplina obrigatória, 4 oferecem 2 e apenas 1 curso oferece 3 obrigatórias. Em relação a oferta de optativas, são 11 os cursos que não oferecem nenhuma disciplina optativa, 5 que oferecem 1

disciplina, outros 4 cursos que oferecem 2 disciplinas optativas, em outro caso foi citado que o curso oferece 3 optativas de tipografia e há 1 caso com 4 disciplinas optativas.

Quando questionados sobre como o conteúdo relacionado à impressão tipográfica é abordado nas disciplinas, a maioria, 13 pessoas, indicou o uso de vídeos, slides e exemplos de material impresso. Como a questão permitia múltiplas respostas e complementações, ao observar as respostas é perceptível que em algumas disciplinas ocorre a combinação de estratégias, incluindo também a demonstração pelo professor e a vivência dos alunos em laboratórios específicos e, em alguns casos, em sala de aula, tendo acesso a prensas e tipos móveis (Figura 3).

Figura 3: Abordagem nas disciplinas.



Fonte: Dos autores

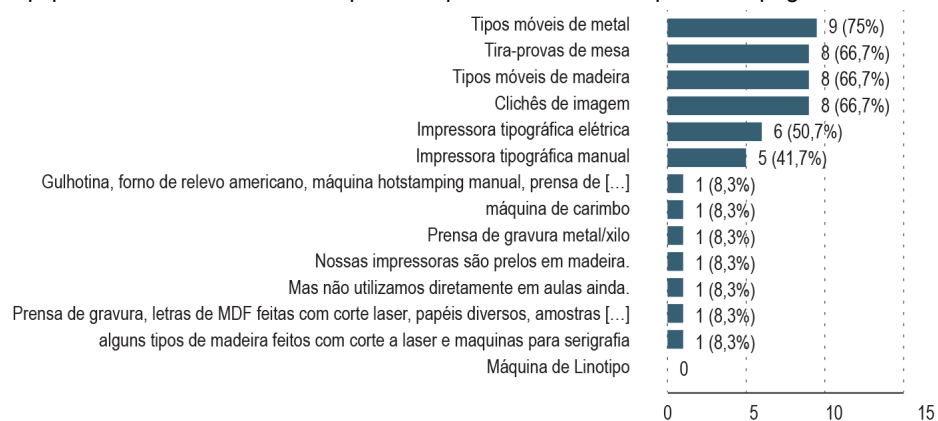
A questão seguinte buscou identificar a existência, ou não, de laboratórios ou outros espaços onde os estudantes possam ter essa vivência sobre a impressão tipográfica. Dos 23 respondentes, 11 afirmaram que o curso não conta com nenhum espaço que possibilite o contato direto com a impressão tipográfica. Outros 6 indicaram que os cursos, ou as IES ao qual estão vinculados, possuem laboratórios de tipografia para atender a demanda das aulas. Foi indicada ainda por 2 respondentes a existência de laboratórios compartilhados com outros cursos e 3 casos da existência de equipamentos de impressão tipográfica que são levados para a sala de aula para algumas atividades. Foi indicada ainda por 4 instituições a realização de visitas a oficinas tipográficas na região ou no setor de impressão da própria instituição.

A partir desta questão o respondente poderia ser encaminhado para seções diferentes. Entre as 11 pessoas que afirmaram que o curso não possuía nenhum espaço relacionado a impressão tipográfica, 5 indicaram que a IES não considera necessário criar esse tipo de laboratório, 1 pessoa citou que a coordenação do curso considera desnecessário. Entre os que indicaram a intenção em criar o laboratório, 2 afirmaram que ainda não foi possível por falta de recursos e 1 que os equipamentos já foram adquiridos, mas falta viabilizar a infraestrutura. Em outra resposta foi indicado que o curso passa por adaptações e talvez seja mais eficiente criar um laboratório para o desenvolvimento de processos manuais e incluir a tipografia nesta proposta. Apenas 1 pessoa respondeu que o assunto não é discutido.

Sobre o laboratório ou outro espaço destinado à impressão tipográfica

A outra seção ao qual os demais foram direcionados buscava saber mais detalhes sobre os espaços disponíveis para a demonstração ou experimentação dos processos de impressão tipográfica. Sobre a criação dos laboratórios, o mais antigo foi criado em 1960 e o mais recente em 2024, estando este ainda em fase de implantação. Quanto aos equipamentos disponíveis no laboratório, ou que são levados eventualmente para atividades em sala de aula, é possível observar que os mais comuns são o tira-provas, tipos móveis de metal e madeira e clichês de imagem (Figura 4). A impressora gráfica manual foi indicada por 3 respondentes e a elétrica por 5 e nenhum laboratório possui máquina de Linotipo. Analisando as respostas, é possível observar que na maioria dos casos o laboratório dispõe de uma ou outra, mas 3 laboratórios possuem ambos os tipos de impressoras, sendo 2 deles na região Nordeste e outro no Centro-oeste.

Figura 4: Equipamentos e ferramentas disponíveis para as aulas de impressão tipográfica.



Fonte: Dos autores

Quanto à aquisição dos equipamentos, segundo a maioria das respostas, foram comprados pela IES e pelos professores, havendo também doações de outras gráficas. Uma resposta destaca que os tira-provas e os tipos de madeira são equipamentos novos, feitos por encomenda e em tamanhos que facilitam o transporte dentro da IES, possibilitando o uso em espaços diferentes. Em relação aos insumos necessários para manter o laboratório, ou realizar as atividades de impressão em sala de aula, as respostas mais frequentes foram que a compra é feita pelo curso ou doada por terceiros. Nesta resposta ocorreu ainda a combinação de diversos fatores, indicando que a compra dos insumos em alguns casos é feita por IES, professores, alunos e doações. Em 1 resposta também foi indicado o uso de verba proveniente da venda de produtos feitos no próprio laboratório. Outro respondente indicou os editais de fomento como forma de subsidiar os insumos.

Sobre os espaços destinados à impressão tipográfica

Em relação aos cursos que fazem uso dos laboratórios, na maioria dos casos é o curso de Design, seguido por Artes Visuais e Publicidade. Quanto às disciplinas, predominam aquelas relacionadas à história da tipografia, tipografia e produção gráfica, ou processos gráficos. Também foram citadas disciplinas relacionadas ao design editorial, design de tipos e linguagem visual. Pelo que aponta a questão seguinte, essas disciplinas acontecem em sua maioria no início do curso, até a terceira fase, mas 3 respostas indicaram outros períodos, além dos 8 semestres que constavam no formulário.

Além das aulas regulares, as respostas indicam que os laboratórios são usados em projetos de pesquisa e extensão e atividades extracurriculares dos estudantes. No caso de uma IES também ocorrem visitas ao laboratório. Quanto à possibilidade de agendamento e a política de uso do laboratório, apenas 2 respostas foram negativas. As outras respostas indicam que existe a possibilidade de agendamento via coordenação de curso, com os professores responsáveis ou por outros professores do curso.

Sobre quem pode usar o laboratório, na maioria dos casos apenas os alunos e com o acompanhamento de professores ou técnicos. Também houveram 5 respostas indicando que outros membros da IES podem usar o espaço, mesmo que não estejam vinculados ao curso. Ninguém respondeu que o laboratório pode ser usado pela comunidade. Em uma das respostas foi complementado que qualquer pessoa vinculada a alguma atividade, por exemplo projeto de extensão, pode usar o laboratório. Outra resposta indica a intenção de futuramente oferecer cursos de extensão, atendendo assim à comunidade.

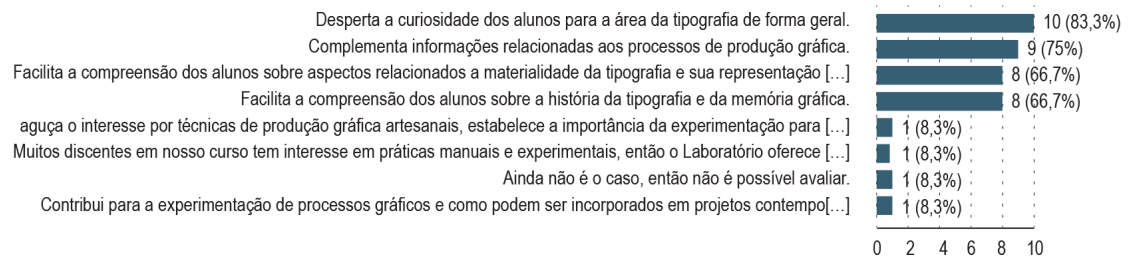
No questionário foi perguntado se o laboratório produz impressos para comercialização ou presta serviços para terceiros; a maioria, 7 pessoas, indicou que essa não é função do laboratório. Os outros afirmaram que sim, eventualmente ou que não, mas existe a possibilidade. Em nenhum laboratório ocorre a produção regular para terceiros ou comercialização de impressos.

Aspectos pedagógicos

Referindo-se aos aspectos pedagógicos, foi indicado que fazer atividades no laboratório, ou usando equipamentos tipográficos em outros espaços, desperta a curiosidade dos estudantes sobre a tipografia de forma geral, complementa informações sobre os processos de produção gráfica e facilita a compreensão sobre aspectos relacionados à história da tipografia, memória gráfica, materialidade da tipografia e sua representação no meio digital (Figura 5).

Para os respondentes, as habilidades e competências mais desenvolvidas estão relacionadas com a criatividade, expressão gráfica e conhecimento dos processos de impressão. Foi indicado ainda que o laboratório facilita a convivência entre professores, técnicos e estudantes, além de possibilitar metodologias de ensino e dinâmicas mais coletivas. Quanto ao engajamento dos estudantes, demonstram muito interesse e se envolvem com atividades extras. Porém, alguns respondentes comentam sobre a heterogeneidade das turmas, havendo mais engajamento em alguns semestres do que em outros.

Figura 5: Avaliação da contribuição do laboratório e dos equipamentos de impressão tipográfica para o ensino.



Fonte: Dos autores

Sobre a contribuição dos laboratórios em projetos de pesquisa, na maioria dos casos ainda não ocorre, mas foi indicado que há possibilidade ou ainda que o respondente não pode afirmar, mas acredita que sim, 2 comentaram sobre projetos envolvendo catalogação de tipos, patrimônio tipográfico e tecnologias digitais.

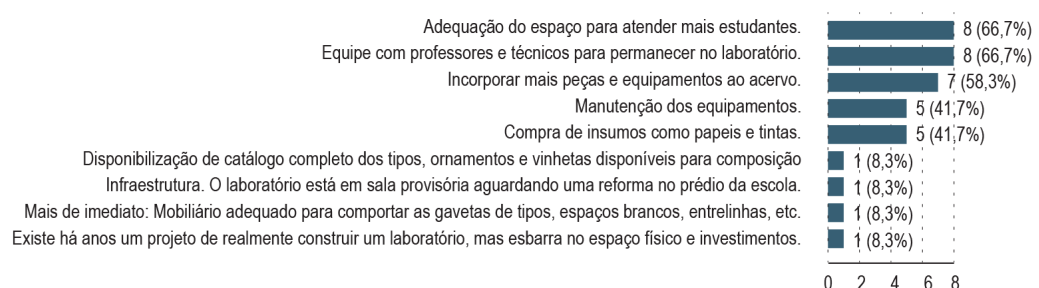
Produção e continuidade

Quando perguntados sobre os registros da produção nos laboratórios, responderam que há registro por meio de fotos e também catalogação das cópias dos impressos produzidos pelos estudantes. Em alguns casos, divulgação em rede social do laboratório ou num portfólio físico. Apenas 2 respostas indicaram que há, mas não oficialmente, ou que não há.

Na questão seguinte procurou-se saber se os laboratórios auxiliam na construção de portfólio dos alunos, na sua entrada no mercado de trabalho ou na participação em exposições artísticas. A metade das respostas demonstra que os laboratórios facilitam a produção dos estudantes visando participar de exposições e feiras gráficas. Os demais indicaram que não diretamente, pois não é a função do laboratório, não ou não ainda.

Sobre os principais desafios enfrentados pelos laboratórios, destacam-se a adequação do espaço, ampliação e manutenção do acervo, compra de insumos e equipe com professores e técnicos para permanecer no espaço (Figura 6).

Figura 6: Principais desafios enfrentados no uso do laboratório.



Fonte: Dos autores

No final do questionário, os professores puderam acrescentar informações, destacando a importância do laboratório na formação dos estudantes, a necessidade de espaços bem equipados e a complementação com visitas a gráficas e oficinas externas para ampliar a compreensão dos processos. Também apontaram desafios, como a dificuldade de manter e expandir os acervos devido à falta de investimento e ao uso ainda limitado do espaço pelo curso.

Diante do exposto, fica evidente que na percepção dos professores oferecer espaços onde seja possível vivenciar o processo de impressão tipográfica é muito relevante para a formação em design. Segundo os relatos, contribui para o desenvolvimento de habilidades, despertando o interesse dos estudantes e em alguns casos oportunizando a formação de portfólio.

Contudo, as informações apresentadas evidenciam que manter esses espaços envolve diversos fatores como investimento, comprometimento institucional e pessoal – IES, coordenação de curso, professores, técnicos e alunos – e busca por soluções criativas para contornar obstáculos.

4 Possibilidades para integrar a impressão tipográfica ao ensino de Design

A experiência dos autores nos cursos onde ministram disciplinas de Tipografia aponta abordagens distintas sobre a vivência da impressão tipográfica em cursos de Design. Em Florianópolis acontecem visitas ao setor de impressão tipográfica da Imprensa Universitária (IU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, em Belo Horizonte, além de visitas a oficinas tipográficas, a criação de laboratórios de tipografia, possibilitam atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão na Universidade FUMEC e na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (ED-UEMG). Além dessas iniciativas, outra maneira de oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer e experimentar a impressão com tipos móveis é relatada por Cordeiro *et al* (2024) na UNESP.

No caso do curso de Design da UFSC, são 2 disciplinas obrigatórias, Microtipografia e Macrotipografia, ofertadas respectivamente na segunda e terceira fase. O foco da Microtipografia é o design de tipos, mas também faz parte da ementa um conteúdo introdutório sobre terminologia, anatomia tipográfica e breve história da tipografia. É nesta ocasião que acontece a visita ao setor de tipografia.

Os alunos são levados para a IU nas primeiras semanas de aula, onde recebem informações e observam demonstrações da composição do texto e do funcionamento das máquinas. A IU dispõe de 2 linotipos e 4 impressoras tipográficas, um tira-provas, 58 gavetas com tipos de metal e clichês (Figura 7). A demonstração é feita por um técnico da imprensa, com informações complementadas pela professora, aproximando o conteúdo do repertório dos estudantes.

Figura 7: Setor de impressão tipográfica na Imprensa Universitária da UFSC.



Fonte: Dos autores

Esta parceria entre a professora e a equipe da IU já acontece há 12 anos e as visitas ocorrem todos os semestres regularmente. Mesmo não havendo a possibilidade de realizar atividades com os alunos no setor, pois não se trata de um laboratório de ensino mas de uma gráfica que tem demandas específicas, com a visita já é perceptível o interesse e a empolgação dos estudantes. São poucos os que permanecem indiferentes e não demonstram uma melhora no seu entendimento sobre tipografia nas aulas seguintes.

Além das visitas, também faz parte da parceria entre a IU e o curso de Design a produção de impressos para eventos de tipografia. Atualmente têm sido discutidas ações que possam adequar o setor de impressão tipográfica para que seja futuramente um espaço para realização de oficinas e exposição permanente, visando preservar seu acervo que já se encontra bastante deteriorado devido à falta de manutenção e de uma equipe dedicada exclusivamente a ele.

Assim como o curso de Design da UFSC, a disciplina de Tipografia também é ofertada na segunda fase do curso da UNESP e apresenta conteúdos introdutórios. Segundo relatado por Cordeiro *et al* (2024), no primeiro semestre de 2024 foi realizado, por iniciativa da docente Jade Piaia, com o apoio de outra professora e alunos em estágio docência, um experimento tipográfico que envolveu a prática de composição manual com tipos móveis nas 3 turmas de Tipografia. Para viabilizar a atividade, os materiais de tipografia, que fazem parte do acervo da docente, foram trazidos e organizados no Laboratório de Design Contemporâneo (LabDesign).

Os alunos foram divididos em trios para garantir uma dinâmica adequada ao espaço e aos recursos disponíveis: tipos móveis de metal e de madeira, componedores, pinças, materiais brancos e uma prensa manual confeccionada em MDF, metalon e borracha, conforme os modelos usados para xilogravura (Figura 8).

Figura 8: Materiais e equipamentos disponíveis para os alunos daUNESP.



Fonte: Cordeiro *et al* (2024)

A atividade, que consistia na composição de um texto simples e curto, relacionado às terminologias tipográficas, foi organizada em 3 etapas: planejamento visual; composição e impressão com tipos móveis e adição de elementos ilustrativos e esquemáticos. Entre os desafios para realizar as atividades, os autores citaram limitações de cores, de tipos, de espaços em branco para uso compartilhado, apenas uma prensa e a eventual falta de luz. Com criatividade e o interesse dos alunos foi possível contornar os problemas e chegar a resultados que superaram as expectativas.

As considerações apresentadas no artigo reforçam os aspectos positivos do experimento tipográfico como aumento do uso de termos e nomenclaturas corretos pelos alunos nas atividades seguintes, além de proporcionar aos estudantes o contato direto com materiais tipográficos e aproximação com o trabalho do tipógrafo. Para os autores, tal experimento abriu novas perspectivas para a disciplina e a partir daí pretende-se ampliar o acervo de tipos para as próximas atividades e em breve criar um laboratório específico para a tipografia (Cordeiro *et al*, 2025).

Em Minas Gerais, tanto FUMEC quanto UEMG contam com laboratórios próprios e parcerias para enriquecer o aprendizado dos alunos. Na Universidade FUMEC, a disciplina de Tipografia é ofertada aos alunos a partir do 3º período do bacharelado em Design. Seu foco está nos fundamentos históricos, morfológicos e técnicos, explorando os diferentes contextos e modos de uso da tipografia na construção e desconstrução da página tipográfica. Já Design de Tipos é optativa, ofertada anualmente a partir do 4º período, para os alunos que já cursaram Tipografia. Essa disciplina apresenta e desenvolve os princípios e técnicas relacionadas ao design de tipos digitais.

O ensino da impressão tipográfica no curso começou em 2007 com atividades extensionistas na Tipografia Matias (Vignoli & Neder, 2012) e no coletivo gráfico 62 Pontos. Atualmente, além dessas parcerias, os alunos utilizam o Laboratório de Experimentação em Artes e Design (LEAD) para explorar a técnica em disciplinas e atividades extracurriculares, por meio de uma abordagem contemporânea que valoriza tanto seu legado histórico quanto suas potencialidades expressivas (Figura 9).

Figura 9: Laboratório de Experimentação em Artes e Design (LEAD) na FUMEC.



Fonte: Dos Autores

Ao longo dos anos, observou-se como a impressão tipográfica contribuiu significativamente para a formação dos alunos. O contato com os tipos móveis ampliou a percepção da materialidade tipográfica e estimulou uma visão mais crítica e analítica da tipografia digital contemporânea. A prática em oficina favoreceu maior concentração e imersão, em contraste com a dispersão do ambiente digital. As limitações técnicas do processo estimularam a reflexão sobre as decisões e o fazer projetual, enquanto o manuseio dos equipamentos possibilitou uma experimentação mais livre e expressiva.

No bacharelado em Design Gráfico da Escola de Design da UEMG, a tipografia integra a formação dos alunos por meio de disciplinas optativas, ofertadas sem periodicidade fixa, como Prática em Tipografia, Tipografia Vernacular Brasileira e Laboratório de Tipografia. Prática em Tipografia introduz conceitos fundamentais, incluindo terminologias, classificação tipográfica, correntes históricas e estilísticas, além de aspectos de macro e microtipografia, explorados por meio de exercícios projetuais. Tipografia Vernacular Brasileira aborda a memória gráfica nacional, analisando aspectos históricos, formais e tecnológicos da tipografia vernacular e sua relação com o design contemporâneo. Já na disciplina Laboratório de Tipografia, os alunos são introduzidos às técnicas, materiais e equipamentos tipográficos por meio da experimentação com o acervo do Laboratório de Tipografia da Escola de Design da UEMG (TipoLab) fundado em 2016 a partir de aquisições, doações e empréstimos de diversas origens.

Desde sua fundação, o TipoLab mantém atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à tipografia de tipos móveis, tornando-se, ao longo dos anos, um espaço

fundamental para a preservação e difusão da cultura gráfica mineira. Sua concepção foi orientada pela ampliação e fortalecimento da rede tipográfica do estado, promovendo o estudo e a experimentação tipográfica (Figura 10). Mais recentemente, em 2024, o TipoLab expandiu suas atividades, passando a se dedicar também à salvaguarda e conservação do espólio do Centro de Memória da Imprensa Oficial de Minas Gerais.

Figura 10: TipoLab da UEMG.



Fonte: Dos autores

A chegada dos bens da Imprensa Oficial de Minas Gerais elevou o nível de importância histórica do acervo do TipoLab, abrindo frentes de pesquisa relativas tanto à própria materialidade dos artefatos, quanto à história da impressão em Minas Gerais. As dificuldades, entretanto, são muitas, sobretudo no que diz respeito à falta de pessoal técnico especializado, para atuar na oficina, e à necessidade de adequação do espaço físico, para melhor preservação dos bens e melhores condições de uso das instalações. Ainda assim, o interesse pelo laboratório, por parte de discentes de graduação e pós-graduação, é crescente, as disciplinas lá ministradas têm tido bastante procura e ótimos resultados. Por fim, destacamos o caráter extensionista do TipoLab, em ações em que parte do acervo é usado para apresentações em diferentes instituições de ensino, projetos e eventos de secretarias de governo, entre outros.

5 Discussão dos resultados

A análise dos resultados do questionário reforça diversos aspectos que os autores já percebiam em sua experiência no ensino da Tipografia e com as visitas e realização de atividades nos espaços de impressão tipográfica existentes em suas instituições.

Sobre o ensino da tipografia nos cursos de Design, o que se observou é que na maioria das IES ocorre a oferta de 1 disciplina com abordagem mais introdutória logo nas primeiras fases,

quando acontece o acesso ao laboratório de tipografia ou visita a oficinas. Quando não há possibilidade de demonstrar na prática, os professores fazem uso de vídeos e slides para explicar o processo da impressão tipográfica.

Em relação à existência de um laboratório específico ou outros espaços, como laboratórios compartilhados, oficinas particulares ou parque gráfico da IES, das 23 pessoas que responderam, 11 afirmaram que não dispõem atualmente de nenhum local com equipamentos de impressão tipográfica, mas existe a intenção de criar em alguns casos. Apenas 6 afirmaram que não se considera necessário ter espaços dedicados à impressão tipográfica. Sendo assim, constatou-se que para a maioria dos professores experienciar o processo de impressão tipográfica é relevante para a formação do designer.

Entre as afirmações sobre a existência dos laboratórios, é interessante observar que há semelhanças como a participação efetiva dos professores na constituição do acervo e na manutenção do espaço. É raro existirem técnicos dedicados aos laboratórios e mesmo a compra de insumos costuma depender dos professores e alunos. As doações de equipamentos feitas por oficinas também são um fator comum. Quanto à utilização dos espaços, prevalece o uso por professores e alunos, mas há casos em que outras pessoas vinculadas às IES podem usar. A produção também se concentra em atividades relacionadas às disciplinas, tendo projetos de pesquisa e extensão, eventualmente.

Quanto aos aspectos pedagógicos, é unânime, tanto para os autores quanto para os respondentes, que o contato dos estudantes com a impressão tipográfica melhora a compreensão sobre aspectos históricos, processos de produção gráfica, materialidade da tipografia e estimula a criatividade.

Sobre a produção e a continuidade das ações, constatou-se que alguns laboratórios oferecem a oportunidade para os estudantes fazerem produções próprias e participarem de feiras e exposições, ampliando seu portfólio. Há também o registro do que é produzido e a eventual divulgação em redes sociais. Neste aspecto destaca-se a relevância de ter um espaço dedicado à produção que pode ser utilizado pelos alunos fora dos horários de aula. Quando ocorrem apenas visitas em oficinas e gráficas, ou quando os equipamentos precisam ser armazenados em outros espaços, inviabiliza o uso constante e as produções pessoais.

6 Considerações finais

Embora o questionário tenha sido respondido por apenas 23 professores, considera-se o resultado positivo, pois informações relevantes foram compartilhadas e demonstram a necessidade e a viabilidade de discutir o tema em pesquisas futuras. Cabe, ainda, destacar que o grupo de respondentes representa IES de todas as regiões do país, de categorias administrativas distintas e com diferentes perspectivas sobre o espaço da impressão tipográfica em seus cursos, tal qual os autores deste artigo. Analisando os resultados, conclui-se que, havendo tantas semelhanças e diferenças, a troca de experiências pode ser muito proveitosa para superar os desafios e buscar soluções para garantir a permanência e a criação de novos espaços nos cursos de Design.

Referências

- Amado, P., Silva, A. C., & Quelhas, V. (2021). Post-Digital Letterpress Printing: Research, Education and Practice. <https://doi.org/10.4324/9781003173113>
- Cordeiro, L. S., Verdelli, C. M. D. A., Castro, É. V. D., & Piaia, J. S. (2024). Tipos móveis em sala: A importância de uma experiência tipográfica prática com alunos do curso de Design. Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design, online. <https://doi.org/10.29327/5457226.1-81>
- Farias, P. L. (2013). Tipografia Digital: o impacto das novas tecnologias. 4. ed. Teresópolis: 2AB.
- Jury, D. (Org.). (2006). *Letterpress: New applications for traditional skills*. RotoVision SA.
- Neder, R. (2014). A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro [Dissertação de Mestrado]. Universidade Anhembi Morumbi.
- Prodanov, C. C., & Freitas E. C. (2013). Metodologia de Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2ª ed. digital). Ed. Feevale.
- Universidade Federal De Santa Catarina. (n. d.). História da Criação da Imprensa Universitária-IU. Disponível em: <https://imprensauniversitaria.ufsc.br/historia/>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- Vignoli, F., & Neder, R. (2012). Tipografia e Design Gráfico. In: QUEIROZ, Sônia; SILVA, Sérgio Antônio (Org.). Livro dos Tipógrafos. Belo Horizonte: Museu Vivo Memória Gráfica / Centro Cultural UFMG, p. 45-61.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Mary Vonni Meürer, Dra, UFSC, Brasil <mary.meurer@ufsc.br>

Rafael Neder, Me, FUMEC, Brasil <rafael@rafaelneder.com.br>

Sérgio Antônio Silva, Dr, UEMG, Brasil <sergio.silva@uemg.br>